



«VISÍVEL CORPO» – AUGUSTO BRÁZIO

04.03.2023 – 13.05.2023

«Visível corpo» parte do repositório que Augusto Brázio tem vindo a construir desde 2012, e a que deu o nome de «BANG!», onde vai acumulando fragmentos soltos, livres de narrativas que só a jusante vêm a ser construídas, como reflexo do seu constante deambular pela realidade, ou melhor, pelas realidades às quais vai ao encontro. Fotografar para Augusto Brázio é uma forma de ir a esse encontro, à descoberta do Outro seja nos retratos, nas “viagens na minha terra”, nas suas incursões pelo território, naquela, como o próprio refere, “periferia que habito e que mapeio com insistência e por obrigação”.

“Dentro do grande túnel digo-te a vida”, palavras de Mário Cesariny que parecem ressoar neste «Visível corpo» de Augusto Brázio. Num registo a preto e branco, num cru poético, misterioso, repleto de contradições, onde o implícito e o explícito se cruzam e entrecruzam, constroem-se histórias de pessoas, de lugares, numa tensão paradoxal, ora revelando ora escondendo o desenlace do que ali se crê contar. Iluminando fragmentos da realidade, Augusto Brázio torna esses detalhes o “assunto” da sua imagem, numa cartografia do seu imaginário repleto de mistério, de sedução, onde a composição se abstratiza e nos leva à descoberta dos vários Eus (os seus) e Outros (os nossos). Esta é a vida que Augusto Brázio nos quer dizer.

“Dentro do grande túnel digo-te a vida
esta nuvem que vai para o centro da cidade leve e rosada

como a proa de um barco
bateira que me trás os dados e a roleta onde no branco

ou no preto devo jogar

jogando-me contigo

bem-me-quer
mal-me-quer

ou muito ou pouco
ou nada

o que só com as mãos pode ser soletrado

só nos teus olhos nos teus olhos escrito”



«VISÍVEL CORPO» – AUGUSTO BRÁZIO

04.03.2023 – 13.05.2023

«Visível corpo» is part of the repository that Augusto Brázio has been building since 2012, and to which he gave the name “BANG!”, where he is accumulating loose fragments, free of narrative, as a reflection of his constant wandering through reality, or rather, through the realities he encounters. For Augusto Brázio, photographing is a way of going to that encounter, to the discovery of the Other, be it in his portraits, in his “trips in my land”, in his incursions through the territory, in that, as he himself refers, “a periphery that I inhabit and that I map with insistence and by obligation”.

«Dentro do grande túnel digo-te a vida», Mário Cesariny’s words seem to resonate in Augusto Brázio’s «Visível corpo». In a black and white record, in a poetic raw, mysterious, full of contradictions, where the implicit and the explicit are crossed and intersected, stories of people, places, are built in paradoxical tension, sometimes revealing and sometimes hiding the outcome of what is believed to be told. Lighting up fragments of reality, Augusto Brázio makes these details the “subject” of his image, a cartography of his imaginary full of mystery, seduction, where the composition is abstracted and leads us to the discovery of several Selves (his) and Others (ours). This is the life Augusto Brázio wants to tell us.

Ana Matos

Lisbon, March 2023